

FL-10288



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada — CNPAI
Avenida São Sebastião, 2055, Bairro de Fátima
Caixa Postal: 341
64.200 Parnaíba, PI

Nº 8, nov./90, p.1-4

PESQUISA EM ANDAMENTO

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DA CULTURA DO GUANDU EM PARNAÍBA-PI

Luiz Fernando Garcia¹

O guandu (*Cajanus cajan* L. Millsp), também conhecido por guando, andu, feijão guandu e ervilha-verde, é uma planta da família das leguminosas que se encontra disseminada em quase todas as regiões tropicais.

Essa planta semiperene e de porte arbustivo, pouco exigente em fertilidade e resistente à seca, possui alta capacidade de produzir massa vegetal e é uma das mais importantes culturas para a produção de grãos alimentícios na Índia. Pode-se utilizar como adubo verde, no controle da erosão, como quebra-ventos, na alimentação humana, forragem para os animais e no balanceamento de rações. Em termos de proteína bruta 10 kg de forragem verde de feijão guandu equivalem a 1 kg de farelo de soja.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a comittacão.

¹ Engº Agrº, M.Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada (CNPAI), Caixa Postal 341, CEP 64200, Parnaíba-PI.



PA/8, CNPAI, nov./90, p.2

Com o objetivo de observar seu comportamento nas condições locais e produzir sementes, plantaram-se quatro cultivares de feijão guandu, Kaki, Preto, Vermelho e Roxo-Anão, em fevereiro de 1989, época chuvosa na região.

O plantio realizou-se em solos arenosos de tabuleiro costeiro, pertencentes à Unidade de Mapeamento Areias Quartzosas Álicas e Distroficas A fraco e moderado fase caatinga litorânea relevo plano, localizados no campo experimental do Centro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada (CNPAI). As sementes utilizadas procederam do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC).

Corrigiu-se a área utilizada em novembro de 1987, com 2000 kg/ha de calcário dolomítico, 500 kg/ha de superfosfato simples e 100 kg/ha de cloreto de potássio, distribuídos a lanço.

O preparo do solo consistiu em duas gradagens superficiais e sulcamento do terreno numa área útil de 1620 m², sendo 648 m² utilizados para o plantio da cultivar Kaki e 324 m² para cada uma das demais cultivares.

Para o plantio, fez-se uma adubação conforme recomendação de análise do solo, com 170 kg/ha de superfosfato simples e 90 kg/ha de cloreto de potássio. Misturaram-se previamente os adubos, colocando-os em faixas de 50 cm, dentro de sulcos, abaixo das sementes, na profundidade de 15 a 20 cm.

O espaçamento utilizado foi de 1,80 m entre linhas ou sulcos e 1,00 m entre plantas, com 1 semente por cova na

profundidade de 2 a 3 cm. Fizeram-se duas capinas no período inicial do desenvolvimento da cultura para controlar as plantas daninhas. Não se escarificaram as sementes utilizadas, nem se inocularam com rizóbio.

Na Tabela 1, observam-se dados sobre o ciclo e produção de sementes das quatro cultivares de feijão guandu.

Em geral, as 4 cultivares apresentaram 70% de germinação, tendo-se executado replantio. A produtividade média alcançada, considerando-se as quatro cultivares, ficou em torno de 2500, kg/ha de sementes. A cultivar que apresentou maior desenvolvimento vegetativo e maior produção de sementes foi a Kaki, enquanto que a Roxo-Anão apresentou maior precocidade na produção de sementes. Observaram-se as incidências de cigarrinha, da lagarta-das-vagens, de percevejos e de caruncho. Fez-se o controle do caruncho com a antecipação da colheita e no armazenamento das sementes, através do uso de fosfina, empregando-se 1 pastilha (3 g) na base de 1 g do ingrediente ativo por tonelada de grãos. Com relação à ocorrência de doenças, verificou-se a morte de algumas plantas da cultivar Roxo-Anão, devido, provavelmente, ao excesso de umidade que favoreceu a incidência de fungos do solo. Não se utilizaram nenhum tipo de defensivo agrícola e adubo nitrogenado nesse cultivo.

As cultivares de porte alto, Kaki, Preto e Vermelho, atingiram de 2,5 a 4 m de altura e a de porte baixo, Roxo-Anão, de 50 cm a 1,20 m de altura. A colheita foi contínua, pois se encontravam, ao mesmo tempo, plantas apresentando

flores, vagens verdes e vagens maduras ao longo de todo o ciclo das cultivares estudadas. As produções obtidas (Tabela 1) correspondem a um período de 280 dias, desde o plantio, no qual ocorreu mais de 4 meses de seca na região.

Após o período chuvoso, as plantas receberam aplicação de água em intervalos de 30 dias aproximadamente, a fim de evitar a queda das folhas da cultura no período seco. Verificou-se que, após cada aplicação de água, as plantas emitiam nova brotação, floravam e produziam vagens.

Pelos resultados obtidos até o momento, constata-se que o guandu é uma planta promissora para se cultivar nos solos arenosos de tabuleiro costeiro e tornar-se economicamente importante para a região de Parnaíba.

Continua-se avaliando a cultura do feijão guandu para confirmação de resultados e para quantificar sua produção de massa verde e seca, bem como analisar as vantagens do seu emprego como adubo verde em rotação com cultivos comerciais, nas condições edafoclimáticas desta região.

TABELA 1 - Dados fenológicos e de produtividade de sementes de quatro cultivares de feijão guandu cultivados em solos arenosos.

Cultivar	Emergência (dias)	Início floração (dias)	Floração plena (dias)	Início da formação de vagens (dias)	Início da maturação de vagens (dias)	Produtividade de sementes (kg/ha)
Kaki	6	90	135	100	115	3100
Preto	7	90	135	100	110	2900
Vermelho	5	100	135	110	120	2400
Roxo-Anão	7	85	95	90	110	900